



uito se fala, atualmente, sobre as vantagens e desvantagens do uso da Inseminação Artificial em Tempo Fixo (IATF). Mas será que devo adotar esta tecnologia na minha propriedade? Para começar, cada caso é um caso e não existe apenas uma resposta certa, mas sim, pontos positivos e negativos a serem considerados para chegar à decisão final. Iremos discutir um pouco sobre estes pontos para auxiliar a sua tomada de decisão.

### Vantagens

Vamos começar pelos beneficios. A inseminação artificial (IA) – seja com observação de cio ou em tempo fixo (IATF) – traz inúmeras vantagens como:

- Melhor controle zootécnico;
- permite realizar diferentes cruzamentos:
- favorece a seleção e o melhoramento genético;
- permite a escolha da data do parto;
  - facilita a organização dos manejos;
- possibilita melhor retorno financeiro. O uso da IATF permite ainda eliminar a observação de cio, diminuindo riscos com alhas de observação, além de concentrar ainda mais as concepções.

É necessário, entretanto, que exista certa infraestrutura para a realização dos procedimentos, assim como
há aumento de custo para aquisição dos insumos e necessidade de capacitação de mão de obra. Além disto,
devemos considerar alguns pontos que, quando falhos,
podem trazer maus resultados, como por exemplo, erro
na detecção de uma vaca em cio, tempo incorreto do serviço e falha de identificação de um animal. Neste ponto,
a IATF traz o grande beneficio de eliminar a necessidade
de observação de cio, minimizando fracassos e propiciando a inseminação de grande número de animais no
mesmo dia, de modo a concentrar as concepções.

Existem, no entanto, muitas opções entre as estratégias e os protocolos a serem selecionados. Por exemplo, é possível fazer uma, duas ou mais inseminações artificiais em tempo fixo. O repasse da primeira IATF pode ser feito ainda por inseminação artificial com observação de cio (IA) ou mesmo com touro. Além disto, as matrizes podem ser divididas em lotes, de modo que cada um passe por uma sequência de procedimentos diferentes, dentro da mesma propriedade e na mesma estação de monta. Quando a opção é pela IA convencional, as fêmeas devem ser mantidas sem a presença dos machos





Se a opção for pela IATF, é possível concentrar ainda as concepções das vacas

#### Ressincronização

Quando a escolha é por realizar mais de uma IATF no mesmo lote de animais, dizemos que estamos fazendo a ressincronização. O intervalo entre protocolos pode ser de 30 ou 45 dias. Caso a opção seja por 30 dias de intervalo, o novo protocolo é iniciado antes mesmo do diagnóstico de gestação do primeiro protocolo.

Durante o segundo protocolo, é feito o diagnóstico de gestação com auxilio de ultrassonografia. Os animais que estiverem prenhes não continuam o protocolo, mas aqueles diagnosticados como vazios finalizam o protocolo e recebem a segunda IATF.

No caso de optar por intervalo de 45 días entre os protocolos, o diagnóstico deve ser realizado antes do início do protocolo seguinte. Este diagnóstico, preferencialmente, é realizado com auxilio de ultrassonografia.

A principal vantagem da ressincronização está em concentrar as concepções, embora o custo fique elevado por conta dos protocolos.

#### Metodo Convencional

Quando a opção é por fazer a IA convencional, as fêmeas devem ser mantidas sem a presença dos machos. As vacas que não emprenham da primeira IATE, geralmente, apresentam cio – o chamado cio de retorno – cerca de 21 dias após a inseminação. Lembrando que a observação de cio deve ser feita duas vezes por dia, nos horários de temperatura mais amena, isto é, início da manhã e final da tarde, todos os dias da semana.

Recomenda-se que as observações sejam iniciadas por volta de 15 a 18 dias, após a primeira IA, e mantidas até o final da estação de monta ou até que a estratégia seja alterada para repasse com touros. Este procedimento tem como principal vantagem a observação do cio de retorno, que serve de indicativo da eficiência da Inseminação Artificial por Tempo Fixo. Porém, este índice depende da observação humana e, consequentemente, está sujeito aos erros já comentados.

#### Monta natural

Uma maneira menos onerosa de repasse é, após a lATF, utilizar touros em regime de monta natural. Recomenda-se que aguarde cerca de cinco dias após o procedimento, para colocar os touros nos lotes de fémeas. Com este sistema, evita-se que as vacas inseminadas sejam cobertas logo em seguida pelos touros.

Este recurso deixa os procedimentos menos caros e tem apresentado bons resultados nas propriedades que o adotam. Tal recomendação é bastante interessante, inclusive, para propriedades que estão iniciando o uso da IATF, pois permite que os funcionários se adaptem de modo mais tranquilo aos procedimentos, além de poder gerar bons indices produtivos com custo não muito elevado.

Caso os resultados sejam positivos, no ano seguinte, a propriedade pode expandir sua ação, utilizando observação e cio ou ressincronização, ou mesmo fazendo a IATF em maior número de animais.

# Estratégias

Ao discutir estas estratégias, fica claro que, ao contrário do que se possa pensar, o uso da IATF não necessariamente elimina o uso dos touros, nem mesmo da monta natural. Afinal, a seleção de touros para centrais continuará acontecendo, pois a demanda por touros melhoradores tende a aumentar com o aumento do uso da IA.

Mesmo com o advento da ressincronização, em que são feitos dois ou até três protocolos de IATF por estação nos mesmos animais, ainda existe espaço para o repasse com touros. Isto porquea ressincronização ainda não é feita em todas as matrizes.

Além disto, atualmente, pouco mais de 10% do rebanho brasileiro é inseminado, restando mais de 85% das vacas sendo cobertas por monta natural. A IATF não irá diminuir o mercado de touros, pelo contrário, irá fomentar cada vez mais os trabalhos de seleção e melhoramento para a produção de reprodutores.

## Produtos e protocolos

Outro fator importante a considerar é que existem, no mercado nacional, inúmeros produtos de diferentes fabricantes, disponíveis para uso em protocolos de IATF, assim como existem diferentes protocolos que podem ser utilizados.

A escolha pelo protocolo e pelos produtos deve ser feita pelo médico veterinário responsável pela implantação e pelo acompanhamento do programa reprodutivo, porque ele conhece os animais e suas condições e é capacitado para realizar a escolha do melhor protocolo para cada situação.

Cabe também ao médico veterinário definir qual é a methor estratégia para repasse, ou seja, se será feita nova sincronização, ou inseminação com observação de cio, ou mesmo monta natural, e definir quais animais passarão por quais procedimentos. Afinal, como já foi comentado, podem ser feitas diferentes estratégias dentro de uma mesma propriedade.

É extremamente importante que o produtor saiba suas opções, conheça as vantagens, desvantagens, limitações, conheça as vantagens, desvantagens, limitações, necessidades de investimentos e riscos, antes de introduzir uma nova tecnologia na propriedade. Para isto, existem muitos profissionais habilitados no mercado, que podem esclarecer e auxiliá-lo. Portanto, há dúvida se deve ou não investir em um programa reprodutivo para uso de IATF, procure um médico veterinário que atue na sua região, implantando programas reprodutivos, e veja quais as melhores opções para sua situação. 🗷

